Coleção
IBEGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE-COORDENAÇÃO
REDE DE BIBLIOTECAS
N.º de Ord.: 1162-B
Data: 12/04/89

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
PERNAMBUCO
BAHIA
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL
PARANÁ
SANTA CATARINA
RIO G. DO SUL

1989 : JANEIRO

17 / 03 / 89

I N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	14
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	17
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	20

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.

2 - Para a indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%) Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (.54%)

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fica e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industriao de 1980.

A formula de calculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do índice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do índice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do índice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primarios por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistematica adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passara então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodologicos podem ser obtidas no Departamento de Industria (DEIND) - Rua Visconde de Niteroi, 1.240 BL/B - Sala 705 telefones: 284-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os números relativos à produção industrial regionalizada em janeiro não chegam a alterar o quadro de desaceleração que se instalou a partir de setembro do ano passado. Persistem, desde então, resultados negativos nas comparações contra igual mês do ano anterior (tabela 1), que em janeiro último ocorrem em oito dos dez locais pesquisados. Neste mês merece destaque a significativa recuperação no índice mensal da Bahia (0,3%), a primeira taxa positiva após uma retração média mensal de -9,2% entre agosto e dezembro do ano passado. O outro local com taxa mensal positiva, Paraná, alcança expansão de 5,2% que, no entanto, é bem inferior ao resultado de dezembro (10,6%). As indústrias de São Paulo (-1,7%) e Minas Gerais (-1,1%), mesmo positivamente impactadas pelo bom desempenho da automobilística, com 10,9% em São Paulo e 32,3% em Minas Gerais, ainda obtêm resultado global negativo.

TABELA 1
PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL - 1988/89
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES MENSAIS
(Base: Igual mês do ano anterior)

MÊS / LOCAL	1988					1989
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Nordeste ..	100,5	87,9	88,1	88,5	93,5	99,9
Pernambuco	99,4	87,1	79,7	93,4	92,7	95,2
Bahia	99,3	85,7	93,3	82,8	92,7	100,3
Minas Gerais	108,1	103,3	95,7	98,0	97,4	98,9
R.de Janeiro	107,3	103,6	98,2	89,7	100,4	99,7
São Paulo ..	109,3	100,1	93,1	93,7	96,4	98,3
Região Sul .	107,1	95,9	89,1	93,0	98,3	99,3
Paraná	108,0	96,4	101,3	106,9	110,6	105,2
Sta.Catarina	102,9	95,7	83,5	85,8	94,1	89,7
R.G.do Sul .	112,7	96,6	87,0	90,0	94,7	97,9
Brasil	107,4	98,7	92,0	93,0	96,4	98,2

FONTE: IBGE-DEIND

A tabela 2 a seguir, apresenta resultados para três ramos de expressiva participação na estrutura industrial brasileira (material de transporte, química e alimentares), em algumas regiões selecionadas. Verifica-se então que, à exceção de material de transporte cujo comportamento vem sendo marcado favoravelmente não só pelo sub-setor de automobilística como também pela construção naval, nos dois outros o que se apresenta é um quadro de taxas negativas que atingem indistintamente a diferentes sub-setores industriais. Assim é que tanto a química do Nordeste, onde predominam as indústrias petroquímicas, como a da região Sul, cujo comportamento está associado à produção de fertilizantes e derivados de soja, ostentam taxas negativas. O mesmo movimento ocorre, e de maneira ainda mais clara, com a produção industrial de alimentos, onde nos quatro locais relacionados e nos últimos três meses registra-se uma única taxa positiva: 4,1% na região Sul em janeiro deste ano.

Em resumo, constata-se nos primeiros resultados de 1989 o prosseguimento da contração na atividade industrial, ainda a um ritmo menos intenso, que alcança a grande maioria das regiões e variados sub-setores industriais. Não fossem as elevadas taxas alcançadas nos últimos meses na indústria de material de transporte, que detém um forte poder de encadeamento com outros ramos, este movimento de queda seria ainda maior. É importante destacar ainda que, em janeiro, mesmo em atividades tradicionalmente exportadoras, e que se constituíram em importantes focos de dinamismo em 1988, registram-se taxas pouco expressivas, como por exemplo na metalúrgica de Minas Gerais (-5,6%).

Também a nível regional não foram detectadas bruscas mudanças no ritmo de produção que pudessem ser associadas à adaptação decorrente da implantação de um novo plano de ajustamento econômico.

TABELA 2

DESEMPENHO REGIONAL DE GÊNEROS SELECIONADOS-1988/89

ÍNDICES MENSAIS (IGUAL MÊS ANTERIOR =100)

MÊS / LOCAL	1988		1989	SUB-SETOR MAIS IMPORTANTE
	NOV	DEZ	JAN	
Material de Transporte				
Minas Gerais	99,3	103,3	132,3	Automobilístico
R.de Janeiro	121,4	135,1	134,0	Constr. Naval
São Paulo	108,0	105,9	110,9	Automobilístico
Brasil	107,0	107,8	110,8	-
Química				
Nordeste	82,8	93,4	100,8	Petroquímica
R.de Janeiro	79,4	99,8	90,1	Deriv.do Petróleo
São Paulo	83,0	101,0	100,5	Diver.Sub-Setores
Sul	88,3	118,5	92,6	Fertilizantes e Derivados de soja
Brasil	84,3	99,8	97,4	-
Produtos Alimentares				
Nordeste	81,5	84,0	92,6	Deriv.de Cana-de-Açúcar
Minas Gerais	75,5	89,9	96,8	Derivados do Leite
São Paulo	96,9	82,7	87,5	Diversos Sub-Setores
Sul	92,6	95,6	104,1	Deriv.da Carne e de Óleos Comestíveis
Brasil	92,9	89,4	94,1	-

FONTE: IBGE-DEIND

PERNAMBUCO

A indústria pernambucana inicia o ano de 1989 com taxas negativas, nos indicadores mensal (-4,8%), acumulado nos últimos 12 meses (-12,5%) e no mês/mês anterior (-9,2%). A desaceleração do ritmo da queda assinalada em janeiro não foi suficiente para reverter o quadro retracionista configurado no final do ano anterior. Cabe assinalar que o desempenho deste parque industrial está muito relacionado com a demanda do mercado interno que ainda se encontra em níveis baixos.

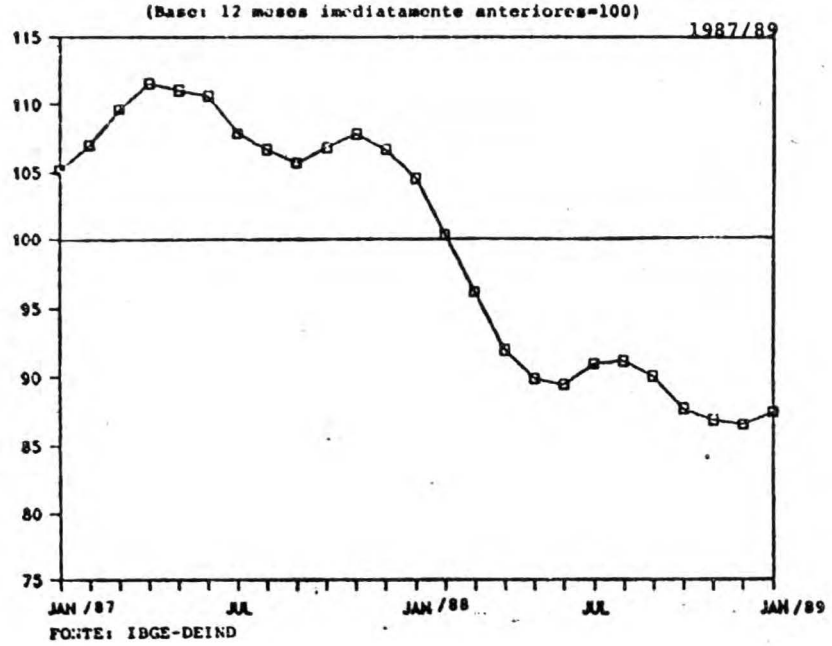
O confronto com igual mês do ano anterior (-4,8%) registra a sexta taxa negativa consecutiva confirmando o movimento de queda iniciado em dezembro de 1987, do qual a única exceção foi o mês de julho de 1988. Mesmo com uma base de comparação deprimida (1988) este indicador, provavelmente, continuará a registrar desempenho negativo em fevereiro, pois estará influenciado pelos seguintes fatores: proximidade do fim do processamento da atual safra de cana-de-açúcar e ajustamento da indústria ao Plano Verão.

Os gêneros minerais não metálicos (-26,9%), produtos alimentares (-4,4%) e produtos de matérias plásticas (-26,1%) foram os que detiveram os maiores impactos negativos na composição da taxa global deste indicador, sustentados, respectivamente, pela performance dos seguintes produtos: cimento e frascos de vidro, açúcar refinado e demerara e placas e mangueiras, tubos e canos plásticos. Por outro lado, apenas química (9,2%), metalúrgica (2,2%) e material elétrico e de comunicações (2,1%) apresentaram desempenho positivo, influenciados pelo crescimento da produção de álcool anidro e hidratado, latas para embalagem de produtos alimentares e fios, cabos e condutores de cobre, respectivamente.

A indústria pernambucana apresenta na comparação anualizada (-12,5%), que permanece no campo negativo desde março de 1988, o mais fraco desempenho dentre as regi

ões investigadas. No entanto, pode-se observar na evolução deste indicador (gráfico 1) que existe uma tendência de estabilização do movimento de queda. Os segmentos e os produtos que assinalaram os maiores impactos no desempenho industrial deste mês, foram: produtos alimentares (açúcar refinado e demerara), química (álcool anidro e hidratado e fertilizantes compostos NPK) e material elétrico e de comunicações (pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio)

GRÁFICO - 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-PERNAMBUCO
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
(Base: 12 meses imediatamente anteriores=100)



FONTE: IBGE-DEIND

BAHIA

A indústria da Bahia assinala em janeiro um crescimento de 0,3% com relação a igual mês do ano anterior, resultado que apesar de pouco expressivo denota uma perspectiva mais favorável para o ano que se inicia considerando-se também ser esta a melhor performance alcançada nos últimos seis meses.

Segundo o indicador mensal, quatro gêneros registram acréscimos de produção, contra dois no mês anterior: extrativa mineral (3,0%), borracha (40%), química (2,6%) e produtos alimentares (1,9%); sendo que o bom desempenho da química e da extrativa mineral foi preponderante na formação desse resultado, por se tratar dos segmentos mais representativos da indústria baiana. Quanto ao setor alimentar, o comportamento nesse mês teve sua expansão justificada fundamentalmente pela maior disponibilidade de matéria-prima para as indústrias processadoras de cacau, produto cuja safra enfrentou dificuldades em meses anteriores.

Os maiores impactos negativos situaram-se em minerais não metálicos (-21,6%) e material elétrico e de comunicações (-22,7%), devido basicamente à redução na produção de chapas ou telhas de fibrocimento e fios, cabos e condutores de alumínio, respectivamente.

Dentre os três setores que apontaram, ainda, forte declínio no indicador mensal, dois revelam melhores resultados: perfumaria, sabões e velas (-17,7% em janeiro contra -23,3% em dezembro último) e bebidas (-4,8% contra -8,3%). Somente a metalúrgica aponta um comportamento diferenciado na medida em que após expansão de 7,2% em dezembro contrai -8,1% neste mês, fato justificado pela paralisação de importante empresa do Estado para serviços de manutenção.

Por outro lado, a indústria da borracha continua a assinalar a maior taxa, ao acentuar sua performance

positiva, passando de 33,1% no mês anterior para 40,0% em janeiro, "puxada" pela produção de pneumáticos para automóveis.

A produção acumulada nos últimos 12 meses atinge a taxa de -3,6%, patamar superior ao observado no mês anterior (-4,1%). Contudo, apenas extrativa mineral (0,9%) e borracha (24,6%), alcançam taxas positivas, estando os demais com variações próximas às apresentadas anteriormente.

MINAS GERAIS

A indústria mineira, após figurar como uma das líderes do crescimento regional no biênio 1987/88, apresenta em janeiro do corrente ano queda de -1,1% no comparativo com igual mês anterior. A tendência de redução, no ritmo da atividade fabril neste Estado, fica evidente a partir de outubro do ano passado (tabela 3) quando, de uma expansão acumulada de 4,2% nos primeiros nove meses daquele ano, o setor passa a assinalar desempenhos mensais negativos. Tal movimento afeta tanto os ramos de indústria que até setembro já apresentavam decréscimo na produção, como minerais não metálicos que acentua ainda mais seu nível de queda, quanto aqueles que basicamente sustentavam o resultado global até então. Estão neste último caso a extrativa mineral com 10,3% de incremento no período janeiro-setembro e taxa média de 3,2% de outubro a janeiro e, principalmente, a metalúrgica (12,8% e 3,1%, respectivamente) ao que tudo indica em razão da perda de fôlego nas vendas externas destes segmentos nos últimos meses.

No que tange a queda de -1,1% assinalada em janeiro, quando oito dos treze gêneros pesquisados contraíram seu nível de produção, vale mencionar as influências sobre o resultado global decorrentes da performance das seguintes indústrias: metalúrgica (-5,6%), minerais não metálicos (-5,6%) e fumo (-16,6%), cujo impacto global foi de -3,0 pontos percentuais. No sentido positivo destacaram-se material de transporte (32,3%) e material elétrico (8,5%), com influência de 2,2 pontos percentuais na taxa global.

TABELA 3
MINAS GERAIS
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM GÊNEROS SELECIONADOS-1988/89
(Base: Igual período do ano anterior=100)

PERÍODO / GÊNEROS SELECIONADOS	1988				1989
	JAN-SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Extrativa Mineral	110,3	103,1	101,8	106,2	101,6
Min.não Metálicos	97,7	99,7	92,1	91,2	94,4
Metalúrgica	112,8	111,2	105,2	101,6	94,5
Prod.Alimentares.	107,6	72,5	75,5	89,9	96,8
Indústria Geral.	104,2	95,7	98,0	97,4	98,9

FONTE: IBGE-DEIND

A tendência de queda delineada nos últimos meses é também bastante clara no conjunto das indústrias articuladas com a produção de bens de consumo não duráveis. Os ramos de bebidas (-9,3% no mensal de janeiro); fumo (-16,6%) e vestuário (-7,1%), por exemplo, que já em 1988 fecharam "no vermelho" com -3,0%, -3,3% e -10,4%, respectivamente; têm em janeiro como destaque negativo os produtos refrigerantes, cigarros e camisas esporte. Esses gêneros causaram um impacto de -0,7 ponto percentual no resultado global em janeiro.

RIO DE JANEIRO

O resultado da produção industrial fluminense em janeiro - queda de 0,3% relativamente a igual mês do ano anterior - reproduz exatamente o desempenho médio mensal do setor em 1988 (tabela 4), ficando muito próximo, também, daquele apresentado em dezembro último, quando atingiu a taxa de 0,4%.

Apesar disto, a nível de gêneros, ocorreram significativas alterações na evolução dos resultados entre os dois últimos meses. Três segmentos industriais que haviam registrado comportamento negativo, não só em dezembro como na média mensal do ano passado, alcançaram razoável performance positiva em janeiro: minerais não metálicos (7,0%), papel e papelão (5,5%) e vestuário(4,1%). Expressiva taxa de crescimento verificou-se, ainda, em matérias plásticas (11,1%) que, no entanto, já havia apresentado pequeno incremento em dezembro. Dentre, ainda os que evoluíram favoravelmente vem a farmacêutica que, apesar de estar ainda com taxa negativa (-3,0%), alcança sensível melhora frente ao resultado do mês passado (-21,4%).

Por outro lado, dois gêneros de elevada importância na estrutura industrial do Estado contraíram de forma sensível os seus níveis de desempenho, com o resultado de janeiro situando-se bem abaixo da taxa média registrada em 1988, sendo eles a metalúrgica (-7,2%) e a química (-9,9%). Além destes,produtos alimentares, que mesmo mantendo resultado acima da citada média, reduziu bastante o seu ritmo de atividade entre dezembro e janeiro,ao passar de 12,3% para 0,9% de expansão.

Na formação do resultado de janeiro continuaram exercendo expressivos impactos positivos as performances de material elétrico e de comunicações (36,2%) e material de transporte (34,0%), não sendo desprezíveis, também, as contribuições de matérias plásticas (11,1%) e minerais não metálicos (7,0%). Por outro lado, química (-9,9%) e metalúrgica (-7,2%) acentuaram-se na condição de principais participações negativas, vindo em seguida extrativa mineral (-10,6%) e têxtil (-23,5%).

TABELA 4

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1988/89

-RIO DE JANEIRO-

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE MENSAL

G Ê N E R O S	MÉDIA JAN-DEZ/88	DEZ/88	JAN/89
Extrativa Mineral	94,8	88,3	89,4
Minerais não Metálicos	94,8	99,8	107,0
Metalúrgica	100,3	95,0	92,8
Mat. Elétrico e de Comunicações	153,1	150,2	136,2
Mat. de Transporte	131,4	135,1	134,0
Papel e Papelão	86,4	98,5	105,5
Química	100,9	99,8	90,1
Farmacêutica	87,5	78,6	97,1
Perfumaria	93,2	118,1	119,8
Matérias Plásticas	93,6	100,6	111,1
Têxtil	75,8	71,7	76,5
Vestuário	92,3	84,6	104,1
Prod. Alimentares	93,2	112,3	100,9
Bebidas	103,6	107,8	103,6
Fumo	89,8	88,2	96,4
Indústria Geral	99,7	100,4	99,7

FONTE: IBGE-DEIND

Com relação ao setor produtor de Bens de Consumo, de significativa importância no Estado, os números de janeiro apontam para uma melhora de posição, uma vez que atingiu uma queda de -2,0% no índice mensal, contra -10,3%

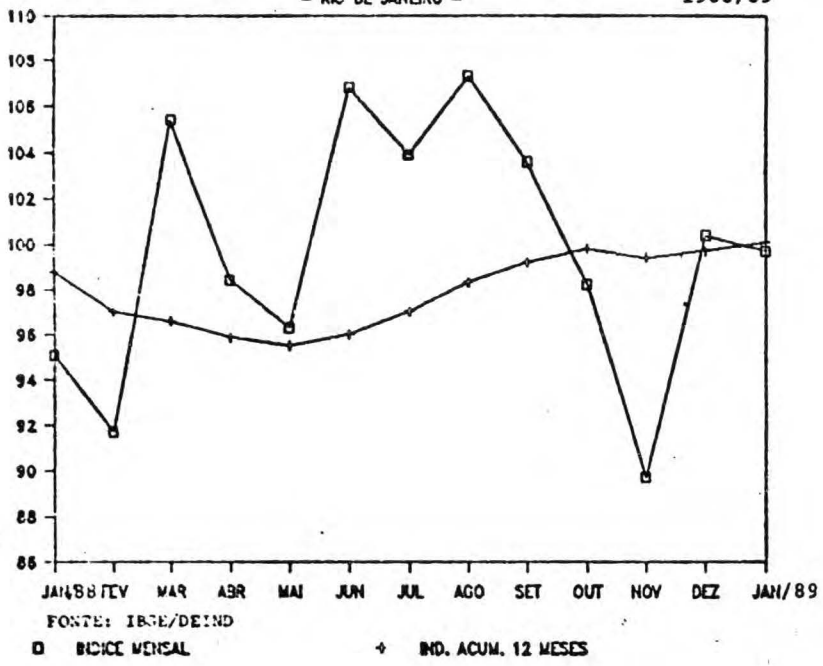
em dezembro e -9,4% na média do ano passado. Mesmo reconhecendo a forte sensibilidade dessa categoria de bens às medidas econômicas de grande impacto (haja vista as suas reações aos Planos Cruzado e Bresser), tal resultado ainda é insuficiente para se extrair conclusões mais precisas a respeito das suas possíveis respostas às últimas medidas de ajustamento (Plano Verão).

No que tange ao desempenho anualizado, o índice acumulado dos últimos 12 meses, com a taxa de 0,1% em janeiro, se mantém praticamente estável nos últimos três meses, depois de uma suave elevação que marcou o período junho-outubro (gráfico 2), refletindo a acentuada queda das taxas mensais que se verifica no trimestre setembro-novembro. A nível de gêneros, no entanto, merecem destaques as reduções reveladas na química e na metalúrgica, de 1,3 e 1,1 pontos percentuais, respectivamente.

GRÁFICO 2

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL

- RIO DE JANEIRO - 1988/89



FONTE: IBGE/DEIND

□ INDICE MENSAL + IND. ACUM. 12 MESES

SÃO PAULO

Os principais indicadores de desempenho da indústria paulista, no mês de janeiro, não alteram o percurso negativo verificado no último trimestre de 1988. Todavia, a comparação com igual mês do ano anterior revela o melhor resultado dos últimos três meses para a indústria geral (-1,7%) bem como para os gêneros material elétrico (1,7%), material de transporte (10,9%), borracha (4,2%), têxtil (-3,6%) e vestuário e calçados (4,7%), para os quais destacam-se os seguintes aspectos:

- Material elétrico e de comunicação - em janeiro os ramos de cinescópio para TV a cores e de aparelhos transmissores e receptores de micro-ondas são os principais responsáveis pelo bom comportamento do gênero, que contribuiu com 1,2 ponto para a taxa de crescimento da indústria geral. Entretanto, deve-se observar que em 1988, janeiro apresentou o seu pior resultado dos últimos seis anos, o que sugere uma considerável influência do "efeito-base".

- Material de transporte - os ítens automóveis para passageiros e camionetas e utilitários são os principais no incremento da produção do setor. As análises dos indicadores do segundo semestre do ano passado apontavam o aquecimento da demanda interna por estes produtos, gerando, inclusive, produção além das reais condições de absorção do mercado, o que determinou a necessidade de ajustes no último trimestre do ano. Estes fatores podem, de certa maneira, explicar a expansão na produção de janeiro, em função do término do período de ajustes que se fez necessário a partir de outubro. Além disso, a iminência de um novo congelamento de preços, a partir do início do ano, pode ter contribuído para o planejamento de uma maior produção em janeiro.

- Borracha - este gênero como produtor de bens de consumo intermediário cresce à reboque de outros ramos industriais. Os produtos que tiveram maior contribuição no crescimento foram pneumático para automóveis e saltos e solas de

borracha para calçados, em virtude dos acréscimos na produção de automóveis e sapatos, sandálias e botas de couro.

- Vestuário e calçados - os calçados de couro são determinantes no impacto positivo do gênero na composição da taxa de crescimento global da indústria (0,1 ponto percentual). Suas exportações estão crescendo nos últimos anos inclusive com a conquista de novos mercados, tendo-se ainda que os resultados de janeiro podem estar refletindo a perspectiva de uma desvalorização cambial, confirmada no Plano Verão, já que a indústria de calçados pode responder mais rapidamente a estímulos cambiais.

TABELA 5

ÍNDICES DA INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS-1988-1989

(Base: Igual mês do ano anterior=100)

GÊNEROS	MESES			
	OUT/88	NOV/88	DEZ/88	JAN/89
Indústria Geral ...	93,1	93,7	96,4	98,3
Mat. Elétrico	91,7	92,2	98,0	101,7
Mat. Transporte	110,8	108,0	105,9	110,9
Borracha	96,9	98,7	102,7	104,2
Têxtil	90,0	89,1	95,1	96,4
Vest. e Calçados ...	96,2	96,4	94,0	104,7

FONTE: IBGE-DEIND

Também merece algumas considerações a performance das indústrias mecânica e alimentar:

- Mecânica - este segmento vem atravessando uma fase de estagnação com eventuais melhorias. O comportamento generalizado dos setores econômicos em adiar ao máximo novos investimentos, só realizando o estritamente necessário, justifica esta tendência. Especificamente em janeiro, o ítem trator agrícola é o principal impacto no desempenho negativo do gênero que neste mês responde por -1,9 ponto percentual na formação da taxa global da indústria paulista.

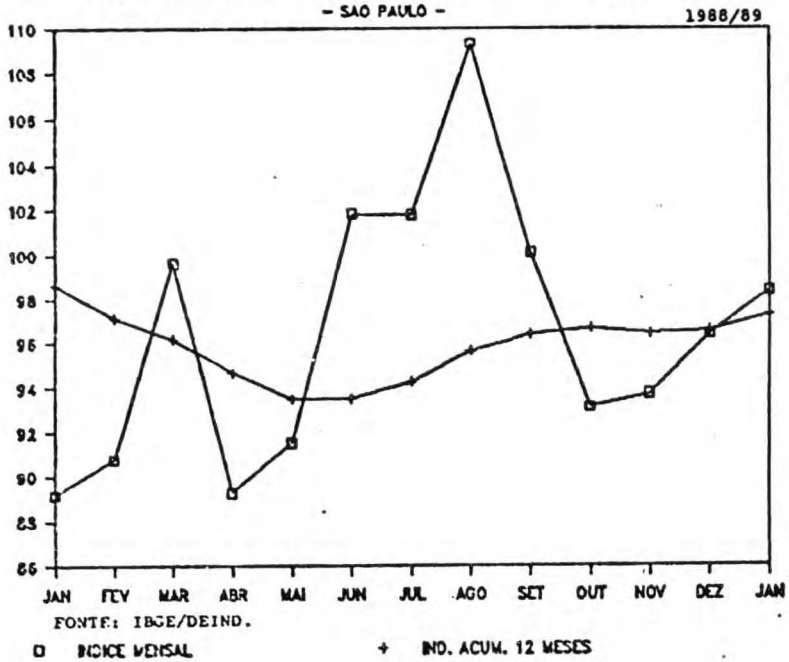
- Produtos alimentares - a indústria de alimentos ainda enfrenta dificuldades em virtude da demanda interna reprimida pela aceleração do processo inflacionário, especialmente nos últimos meses, fato que naturalmente se refletiu no adiamento das compras por parte dos supermercados. Em janeiro, o produto suco e concentrado de laranja aparece, mais uma vez, como principal destaque negativo do gênero ao registrar um decréscimo de -48%.

A taxa anualizada registra em janeiro uma queda de -2,8% melhorando ligeiramente em relação à marca de -3,5% assinalada em dezembro. O segmento material de transporte lidera as variações positivas com 11,6%, enquanto a indústria farmacêutica continua apresentando a maior contração (-15,6%). Os resultados de material de transporte, borracha, bebidas e fumo reafirmam a tendência verificada em 1988, quando foram os únicos gêneros com desempenho positivo no acumulado do ano. O dado novo refere-se ao setor papel e papelão, que alcança sua primeira taxa positiva (0,6%) desde março de 1988.

O compasso de espera que caracterizou o comportamento da classe empresarial no segundo semestre de 1988, ainda se fez presente neste mês de janeiro, pois as novas medidas de política econômica só foram anunciadas dia 15, não tendo efeito imediato sobre o nível de atividade do mês.

GRÁFICO 3

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL



PARANÁ

A indústria paranaense mantém em janeiro seu ritmo de expansão no indicador mensal (5,2%), presente desde março de 1988, a exceção de setembro. Apesar do recuo de -2,1% em relação a dezembro último, o parque industrial do Estado continua na liderança do desempenho regional.

Com uma contribuição de quatro pontos percentuais na taxa mensal da indústria, a química permanece impactando significativamente o resultado global, fenômeno este que se repete desde novembro, em função do "efeito-base" originado dos menores níveis de produção de derivados de petróleo ao final de 1987 e início de 1988 (manutenção de equipamentos no ramo de refinaria).

O gênero produtos alimentares reforça o efeito positivo da química, atingindo em janeiro crescimento de 4,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Este resultado demonstra, de certo modo, o dinamismo da indústria alimentícia do Paraná, dado que no ano passado atingiu a segunda melhor marca (8,5%), atrás apenas de perfumaria, sabões e velas, esta de pequena expressão na estrutura industrial local. Dentro do gênero, destacam-se produtos voltados para o mercado externo: café solúvel e carne de bovino.

Com relação aos demais segmentos, chamam a atenção mecânica (5,6%) e têxtil (12,7%). No primeiro caso, o resultado positivo alcançado no índice mensal é o primeiro desde setembro/88, como consequência não só de uma base de comparação deprimida (refrigeradores para uso doméstico), mas também em função de maior demanda (colhedeiras agrícolas). No segundo caso, o incremento na produção de fios crus de algodão e de tecidos sintéticos teve como causa a maior disponibilidade de matéria-prima, gerando a primeira expansão no mensal em seis meses.

Por fim, quatro gêneros revelam taxas negativas: minerais não metálicos (-10,1%), perfumaria (-34,3%), bebidas (-12,6%) e fumo (-7,9%). Em conjunto representam 14% da indústria como um todo, com o impacto mais forte sobre a taxa geral vindo do primeiro segmento, cuja queda é explicada pela diminuição na produção de chapas e telhas e de cimento pozolânico.

O bom desempenho industrial de janeiro, na verdade, reproduz o ocorrido durante o ano anterior, como pode ser visto na tabela 6. Fica claro que o Estado do Paraná é aquele com melhores resultados no âmbito da região Sul, onde a evolução trimestral do indicador se mantém sis-

SANTA CATARINA

A queda de -10,3% na indústria catarinense em janeiro contra idêntico mês do ano anterior vem agravar ainda mais o quadro recessivo do setor no Estado. Este resultado, embora tenha se estabelecido um pouco acima do desempenho médio do último trimestre do ano passado, situa-se em -4,7 pontos percentuais abaixo da performance média mensal de 1988 (tabela 7). Destacaram-se nesse sentido os setores de química, material elétrico e de comunicações e matérias plásticas (todos com as menores taxas mensais desde 1982), que apresentaram as mais expressivas contrações. Por outro lado, vale ressaltar a performance favorável de fumo, mecânica e alimentares cujos índices superam em mais de 10 pontos percentuais os obtidos no ano de 1988.

TABELA 7

SANTA CATARINA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1988-1989

(Base: Igual período do ano anterior=100)

GÊNEROS \ PERÍODO	JAN-DEZ 1988	OUT-DEZ 1988	JAN-89
Extrativa Mineral	117,5	99,9	98,3
Min. não Metálicos	97,7	72,2	89,7
Metalúrgica	93,0	90,6	99,2
Mecânica	86.2	84,2	112,5
Mat.Elétrico e de Comunicações	99,4	79,5	45,0
Papel e Papelão	94,7	93,3	99,7
Química	115,3	118,4	60,3
Matérias Plásticas	92,1	93,7	67,1
Têxtil	96,1	90,5	86,8
Vest., Calç., e Art. de Tec. .	94,3	95,3	95,6
Prod. Alimentares	85,4	75,6	100,2
Bebidas	100,2	96,9	85,0
Fumo	111,7	393,4	146,7
Indústria Geral	94,4	87,4	89,7

FONTE: IBGE-DEIND

Contribuíram decisivamente para o fraco desempenho este mês, por ordem de impacto, os seguintes setores:

- material elétrico e de comunicações (-55,0%) - praticamente todos os produtos selecionados sofreram queda na produção, cuja influência mais significativa deve-se à redução na fabricação de caixas acústicas e de subestações de distribuição e controle, em decorrência de concessão de férais coletivas por parte de empresas desses ramos;

- matérias plásticas (-33,0%) - esta queda foi determinada, principalmente, pelo declínio na produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico em virtude da retração na demanda;

- química (-39,7%) - após apresentar no decorrer de 1988 taxas mensais positivas (com exceção apenas de novembro), a forte queda este mês tem como principal justificativa o fraco desempenho na produção de farelo de soja peletizado e óleo de soja em bruto, que além da menor disponibilidade de matéria-prima, sofreu os efeitos da paralisação de algumas empresas para manutenção de equipamentos;

- têxtil (-13,2%) - este setor que detém a maior importância na estrutura industrial do Estado, tem o resultado deste mês explicado, principalmente, pela redução na produção de camisetas de malha e tecidos de algodão.

Dos treze setores pesquisados, somente três apresentaram crescimento em relação a janeiro do ano anterior: mecânica (12,5%), com destaque para a produção de refrigeradores domésticos, dada a maior demanda do mercado consumidor; produtos alimentares (0,2%), tendo como principais produtos responsáveis aves abatidas e rações e forragens balanceadas para aves e, por último, fumo (46,7%), face ao incremento na produção de fumo em folha beneficiado.

A taxa anualizada continua com sua trajetória declinante, alcançando este mês -5,8% contra -2,1% da média regio-

nal e -2,7% da brasileira. Este movimento descendente que vem caracterizando a indústria catarinense tem-se dado de forma mais intensa em dois setores de elevado peso na estrutura produtiva, que são os casos de alimentares e mecânica, ambos com quedas acima de 10% no índice acumulado nos últimos 12 meses e contribuindo com 3,4 pontos percentuais negativos na taxa global de -5,8%.

RIO GRANDE DO SUL

Com uma retração de -2,1% no indicador mensal de janeiro, o parque industrial gaúcho atinge neste mês o nível mais baixo da produção desde março de 1985. Isto representa não só um menor volume de produção típico do início do ano, mas, também um resultado deprimido para o primeiro mês de 1989, posto que relativamente a dezembro, a indústria local cai - 5,6%.

Contribuíram decisivamente para a taxa negativa global, os desempenhos dos gêneros de material de transporte (-41,7%) e química (-14,0%). No primeiro caso, as produções de ônibus e de lonas de freios para veículos rodoviários foram afetadas pela concessão de férias coletivas nas principais empresas do ramo, impactando negativamente o resultado do gênero. No caso da química, a queda observada pode ser explicada, em parte, pelos elevados níveis de produção alcançados em janeiro de 88 (tintas a base de plástico), aliados a menor demanda por fertilizantes compostos, cujo consumo tem se mostrado retraído há alguns meses, provavelmente como fruto dos altos preços desses insumos no mercado doméstico.

Em contrapartida, os segmentos vestuário (12,2%), e de produtos alimentares (5,2%), impediram uma diminuição ainda maior na produção industrial do Estado, ao participarem com 2,7 pontos percentuais positivos na formação da taxa da indústria geral. Para isto, foram decisivos o maior número de pedidos feito ao ramo de calçados (couro e plástico), e a maior disponibilidade de matéria-prima, tanto para a produção de carne de bovino congelada como para a de compotas de frutas. Tais resultados representam o melhor desempenho no indicador mensal desde março de 87, à exceção de agosto do ano passado, para o gênero de vestuário, enquanto produtos alimentares se recupera das quedas ocorridas no último trimestre de 1988.

Todavia, o índice acumulado 12 meses vem demonstrando uma certa estabilidade, o que parece comprovar a permanência de incertezas quanto a retomada do crescimento, substituídas agora pela indefinição quanto aos efeitos, a curto-prazo, do novo congelamento de preços.

De todo modo, tomando-se a variável taxa de desemprego na indústria de transformação para as regiões metropolitanas, nota-se pelo gráfico 5 que Porto Alegre revela ao longo de 1988, quase sempre uma melhor performance comparativamente à média do Brasil, fato de per si importante para a economia estadual.

No que tange aos resultados da região Sul como um todo, a indústria gaúcha demonstra uma retração mais intensa que o total da região a partir do último trimestre do ano passado, como pode ser visto na tabela 8 a seguir.

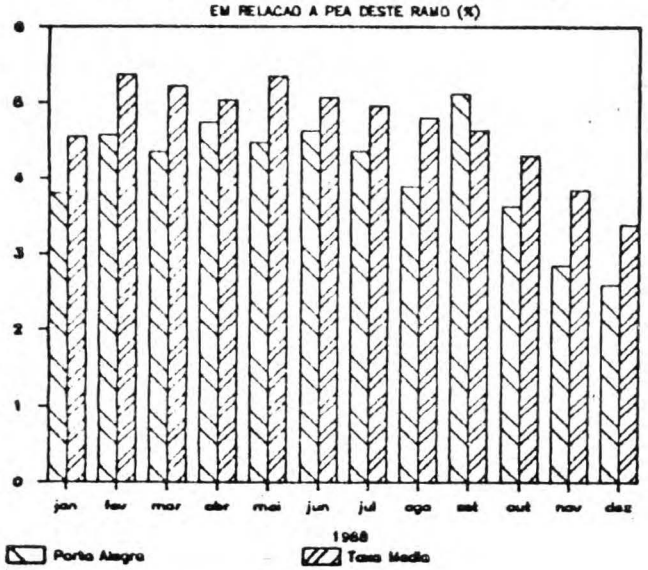
TABELA 8
ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL TRIMESTRAIS
(Base: igual período do ano anterior=100)

PERÍODO / LOCAL	1988				1989
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	JAN
R.G.DO SUL	96,5	98,0	103,4	91,1	97,9
REG.SUL ..	96,7	97,4	101,2	92,9	99,3

FONTE: IBGE-DEIND

GRÁFICO 5

TX.DE DESEMPREGO IND.DE TRANSFORMAÇÃO



FONTE: IBGE/DEREN

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	126,75	130,96	129,33	88,45	93,53	99,86	92,19	92,32	99,86	92,83	92,32	92,99
EXTRATIVA MINERAL	137,14	144,85	166,63	95,60	95,70	111,67	102,02	101,46	111,67	101,81	101,46	102,54
IND.TRANSFORMAÇÃO	125,31	129,04	124,17	87,45	93,20	97,94	90,57	90,82	97,94	91,37	90,82	91,41
MIN.NÃO METALICOS	87,09	88,40	86,14	88,55	86,92	88,78	96,71	95,86	88,78	96,25	95,86	96,02
METALURGICA	123,25	141,92	132,56	90,94	105,64	104,83	87,46	88,88	104,83	86,79	88,88	91,33
MAT ELETRICO E COM	111,18	105,75	127,85	99,79	83,28	91,25	78,68	79,01	91,25	78,53	79,01	78,82
PAPEL E PAPELÃO	111,19	114,55	106,81	88,85	94,17	88,28	91,10	91,35	88,28	91,46	91,35	91,11
BORRACHA	124,54	127,18	131,82	105,91	117,22	121,33	105,62	106,50	121,33	105,01	106,50	108,79
QUIMICA	131,50	153,14	148,33	82,76	93,43	100,80	89,94	90,29	100,80	91,23	90,29	90,86
PERF.SABÕES,VELAS	107,57	110,19	95,66	83,50	91,25	72,65	93,25	93,09	72,65	94,17	93,09	89,33
PROD.MAT.PLASTICAS	96,19	82,65	83,80	90,19	97,29	82,67	93,70	93,94	82,67	91,09	93,94	94,65
TEXTIL	124,84	111,17	100,34	109,96	110,90	117,08	105,08	105,57	117,08	103,35	105,57	108,78
VEST,CALÇ,ART.TEC.	121,84	86,33	93,25	87,15	96,55	92,98	93,69	93,86	92,98	93,26	93,86	94,17
PROD.ALIMENTARES	144,78	143,27	133,81	81,46	84,01	92,64	81,58	81,88	92,64	85,31	81,88	81,36
BEBIDAS	119,86	130,62	128,89	98,63	99,31	93,45	96,16	96,47	93,45	96,44	96,47	95,69
FUMO	115,24	99,50	100,04	83,96	91,58	80,46	94,26	94,06	80,46	94,65	94,06	91,92

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	142,96	140,71	127,75	93,37	92,72	95,17	85,98	86,64	95,17	86,96	86,64	87,52
IND.TRANSFORMAÇÃO	142,96	140,71	127,75	93,37	92,72	95,17	85,98	86,64	95,17	86,96	86,64	87,52
MIN.NÃO METALICOS	83,31	80,32	80,27	81,36	67,12	73,13	93,09	90,56	73,13	93,57	90,56	88,69
METALURGICA	133,77	140,46	124,21	109,88	116,73	102,20	86,76	88,90	102,20	84,84	88,90	92,20
MAT ELETRICO E COM	114,15	117,42	131,77	130,18	97,07	102,08	76,10	77,64	102,08	76,88	77,64	78,43
PAPEL E PAPELÃO	101,03	105,86	97,49	81,59	93,26	83,50	85,79	86,34	83,50	85,87	86,34	86,65
QUIMICA	270,33	280,57	243,26	97,10	100,45	109,22	85,81	87,42	109,22	87,30	87,42	89,66
PERF.SABÕES,VELAS	94,87	96,25	81,87	76,44	92,01	72,02	82,51	83,19	72,02	83,47	83,19	79,65
PROD.MAT.PLASTICAS	81,75	75,62	70,53	88,29	102,62	73,90	98,90	99,13	73,90	94,35	99,13	99,60
TEXTIL	89,29	76,78	74,08	91,74	90,87	89,27	92,13	92,04	89,27	90,85	92,04	93,46
PROD.ALIMENTARES	163,01	153,68	133,78	88,41	86,10	95,58	79,44	80,27	95,58	83,45	80,27	80,79
BEBIDAS	110,01	125,44	114,17	95,65	103,97	90,41	94,24	95,25	90,41	95,19	95,25	93,75
FUMO	125,80	106,00	109,27	85,00	92,96	82,08	98,79	98,35	82,08	99,40	98,35	95,44

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	99,98	117,16	124,99	82,83	92,66	100,32	96,22	95,91	100,32	96,15	95,91	96,41
EXTRATIVA MINERAL	98,47	102,30	108,56	94,92	95,40	102,96	100,42	100,01	102,96	99,92	100,01	100,88
IND.TRANSFORMAÇÃO	100,23	119,67	127,77	81,11	92,28	99,96	95,59	95,30	99,96	95,59	95,30	95,75
MIN.NÃO METALICOS	76,23	64,82	65,28	91,14	84,23	78,42	87,68	87,45	78,42	84,93	87,45	89,56
METALURGICA	79,94	112,50	99,36	72,70	107,15	91,93	89,43	90,81	91,93	88,12	90,81	91,68
MAT ELETRICO E COM	154,87	123,65	135,67	81,82	74,20	77,35	90,51	89,25	77,35	89,86	89,25	87,45
BORRACHA	166,77	175,24	182,59	118,87	133,12	139,98	121,53	122,45	139,98	119,80	122,45	124,57
QUIMICA	103,03	127,71	135,46	83,81	94,90	102,56	96,51	96,37	102,56	96,80	96,37	96,65
PERF.SABÕES,VELAS	113,38	106,54	111,57	82,65	76,74	82,28	95,35	93,80	82,28	95,91	93,80	93,65
PROD.ALIMENTARES	88,14	99,46	127,14	62,61	74,05	101,93	96,22	93,90	101,93	97,06	93,90	95,10
BEBIDAS	150,38	153,84	168,59	99,87	91,66	95,25	100,06	99,25	95,25	99,73	99,25	98,75

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	126,49	117,81	119,46	98,01	97,36	98,91	102,80	102,37	98,91	102,95	102,37	102,50
EXTRATIVA MINERAL	119,22	109,06	115,17	101,79	106,20	101,57	108,74	108,54	101,57	108,45	108,54	107,86
IND.TRANSFORMAÇÃO	127,10	118,55	119,82	97,73	96,74	98,71	102,38	101,93	98,71	102,56	101,93	102,12
MIN.NÃO METALICOS	97,83	96,94	94,45	92,13	91,21	94,39	97,35	96,84	94,39	97,39	96,84	97,46
METALURGICA	141,47	132,22	135,72	105,21	101,63	94,45	111,87	110,98	94,45	111,09	110,98	109,57
MAT ELETRICO E COM	183,43	118,45	126,65	129,74	98,10	108,51	109,37	108,51	108,51	109,12	108,51	110,66
MAT. TRANSPORTE	161,07	131,30	148,45	99,32	103,31	132,32	96,28	96,75	132,32	98,86	96,75	101,33
PAPEL E PAPELÃO	168,41	178,83	170,10	100,85	105,33	100,57	102,64	102,88	100,57	103,43	102,88	103,03
QUIMICA	152,16	137,12	138,72	101,26	92,52	103,16	97,04	96,70	103,16	96,81	96,70	97,91
PROD.MAT.PLASTICAS	111,82	121,80	58,17	73,04	86,84	49,04	72,05	73,15	49,04	72,75	73,15	70,11
TEXTIL	119,36	110,83	109,84	92,36	98,50	97,63'	95,66	95,88	97,63	95,79	95,88	96,31
VEST,CALÇ,ART.TEC.	89,35	77,23	67,03	85,48	85,58	92,95	89,96	89,61	92,95	89,72	89,61	90,88
PROD.ALIMENTARES	72,86	82,21	79,54	75,54	89,90	96,83	101,34	100,51	96,83	102,49	100,51	99,64
BEBIDAS	145,44	159,93	148,36	85,84	102,17	90,73	96,50	97,02	90,73	96,42	97,02	95,60
FUMO	135,48	132,29	146,00	82,45	74,99	83,37	98,95	96,75	83,37	100,08	96,75	93,43

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	103,37	114,24	109,43	89,66	100,39	99,72	99,67	99,73	99,72	99,36	99,73	100,12
EXTRATIVA MINERAL	471,48	503,21	508,31	87,98	88,28	89,36	95,46	94,82	89,36	96,20	94,82	93,84
IND.TRANSFORMAÇÃO	96,14	106,60	101,60	89,83	101,68	100,86	100,08	100,22	100,86	99,67	100,22	100,74
MIN.NÃO METALICOS	82,50	88,97	90,46	91,50	99,84	107,03	94,41	94,84	107,03	93,75	94,84	96,84
METALURGICA	96,98	142,12	136,32	65,89	95,01	92,83	100,83	100,31	92,83	101,18	100,31	99,15
MAT ELETRICO E COM	176,64	176,03	161,34	157,53	150,16	136,16	153,45	153,13	136,16	151,39	153,13	152,60
MAT. TRANSPORTE	51,20	56,37	51,74	121,43	135,11	133,96	131,02	131,39	133,96	128,23	131,39	135,07
PAPEL E PAPELÃO	76,97	77,16	80,82	88,48	98,47	105,45	85,54	86,41	105,45	84,66	86,41	88,74
QUIMICA	94,06	110,32	109,26	79,43	99,77	90,14	100,95	100,86	90,14	100,30	100,86	99,64
FARMACEUTICA	104,36	106,08	92,21	93,99	78,64	97,05	88,40	87,54	97,05	90,08	87,54	88,77
PERF.SABÕES,VELAS	140,72	145,97	127,15	89,87	118,05	119,81	91,08	93,17	119,81	92,47	93,17	96,23
PROD.MAT.PLASTICAS	138,80	138,80	128,10	94,35	100,57	111,09	92,96	93,55	111,09	91,35	93,55	97,26
TEXTIL	71,56	64,56	63,83	70,66	71,68	76,52	76,13	75,81	76,52	76,44	75,81	76,03
VEST,CALÇ,ART.TEC.	84,91	67,65	67,51	95,26	84,59	104,08	92,97	92,27	104,08	92,41	92,27	94,29
PROD.ALIMENTARES	106,05	105,98	95,66	107,26	112,27	100,93	91,77	93,18	100,93	91,15	93,18	94,20
BEBIDAS	128,17	146,67	143,27	107,36	107,77	103,56	103,10	103,58	103,56	102,26	103,58	103,60
FUMO	105,23	101,76	107,75	82,84	88,15	96,37	89,88	89,75	96,37	89,68	89,74	89,07

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	110,45	98,25	96,64	93,71	96,35	98,29	96,53	96,52	98,29	96,39	96,52	97,22
IND.TRANSFORMAÇÃO	110,45	98,25	96,64	93,71	96,35	98,29	96,53	96,52	98,29	96,39	96,52	97,22
MIN.NÃO METALICOS	106,54	94,34	91,84	94,11	84,81	87,57	96,93	95,92	87,57	96,77	95,92	95,68
METALURGICA	114,29	104,27	109,75	100,63	106,69	102,25	95,42	96,21	102,25	94,85	96,21	97,03
MECANICA	93,37	77,08	70,80	87,34	81,41	84,47	89,73	89,11	84,47	90,45	89,11	88,75
MAT ELETRICO E COM	105,14	84,76	85,67	92,22	98,04	101,68	92,19	92,57	101,68	91,71	92,57	94,00
MAT. TRANSPORTE	131,94	111,65	127,21	108,01	105,93	110,87	110,79	110,42	110,87	110,59	110,42	111,56
PAPEL E PAPELÃO	157,52	152,11	144,54	110,32	112,27	104,45	98,46	99,52	104,45	97,92	99,52	100,64
BORRACHA	140,91	130,51	124,03	98,74	102,72	104,22	102,15	102,19	104,22	101,61	102,19	103,32
QUIMICA	103,00	107,27	98,83	82,98	101,03	100,53	97,30	97,56	100,53	97,12	97,56	98,09
FARMACEUTICA	104,40	88,40	93,08	71,15	72,29	88,33	84,64	83,78	88,33	85,92	83,78	84,41
PERF.SABÕES,VELAS	158,44	132,58	134,64	87,05	88,38	82,96	91,69	91,44	82,96	92,75	91,44	89,89
PROD.MAT.PLASTICAS	129,21	114,70	112,75	101,27	108,64	106,49	92,14	93,26	106,49	90,82	93,26	95,96
TEXTIL	101,09	91,61	96,04	89,13	95,09	96,35	92,95	93,10	96,35	92,58	93,10	94,16
VEST,CALÇ,ART.TEC.	89,32	73,52	64,18	96,38	93,99	104,72	93,00	93,07	104,72	92,10	93,07	95,34
PROD.ALIMENTARES	107,86	83,09	69,29	96,93	82,74	87,54	100,68	99,32	87,54	101,13	99,32	99,48
BEBIDAS	131,16	136,44	117,63	94,68	104,07	96,96	101,85	102,04	96,96	102,06	102,04	101,73
FUMO	63,33	64,89	66,45	96,28	95,91	96,95	102,31	101,76	96,95	101,78	101,76	100,94

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	111,57	105,18	103,25	92,95	98,26	99,28	97,10	97,19	99,28	97,00	97,19	97,95
EXTRATIVA MINERAL	111,97	133,89	87,25	88,42	109,06	83,55	105,16	105,53	83,55	104,79	105,53	105,50
IND.TRANSFORMAÇÃO	111,56	104,76	103,49	93,02	98,08	99,51	97,00	97,08	99,51	96,90	97,08	97,86
MIN.NÃO METALICOS	96,10	103,38	105,21	77,97	88,30	89,57	96,26	95,59	89,57	96,57	95,59	94,62
METALURGICA	130,52	119,20	114,35	91,49	91,00	96,07	92,09	92,01	96,07	92,40	92,01	92,93
MECANICA	159,79	127,72	135,20	93,01	92,95	116,28	91,86	91,94	116,28	92,30	91,94	95,10
MAT ELETRICO E COM	196,17	163,94	134,30	101,35	95,99	79,85	98,90	98,67	79,85	99,43	98,67	96,20
PAPEL E PAPELÃO	151,40	143,19	145,26	100,59	97,42	101,48	98,95	98,82	101,48	99,15	98,82	99,34
QUIMICA	66,34	62,25	54,77	88,34	118,51	92,58	97,57	98,50	92,58	96,38	98,50	98,91
PERF.SABÕES,VELAS	104,55	82,83	102,69	115,78	87,69	100,22	98,70	97,97	100,22	98,67	97,97	99,12
PROD.MAT.PLASTICAS	123,10	107,08	97,21	100,93	119,25	91,34	95,44	96,88	91,34	94,46	96,88	97,06
TEXTIL	123,31	108,57	117,95	92,54	93,74	95,88	96,19	96,01	95,88	96,27	96,01	96,00
VEST,CALÇ,ART.TEC.	108,40	96,31	99,89	97,87	102,15	108,18	96,21	96,66	108,18	95,71	96,66	98,37
PROD.ALIMENTARES	103,31	114,32	108,98	92,62	95,63	104,09	100,36	99,94	104,09	100,66	99,94	101,03
BEBIDAS	127,16	132,38	112,55	93,37	104,23	90,66	107,33	107,06	90,66	105,91	107,06	106,91
FUMO	33,72	41,36	93,77	109,09	129,57	104,14	107,47	107,87	104,14	107,13	107,87	108,00

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	97,73	94,80	92,80	106,85	110,62	105,22	103,47	103,93	105,22	102,42	103,93	105,07
IND.TRANSFORMAÇÃO	97,73	94,80	92,80	106,85	110,62	105,22	103,47	103,93	105,22	102,42	103,93	105,07
MIN.NÃO METALICOS	93,48	85,12	85,74	91,33	90,32	89,87	96,60	96,09	89,87	96,32	96,09	95,81
MECANICA	134,97	85,70	118,67	79,82	64,55	105,64	97,31	94,78	105,64	98,52	94,78	96,27
PAPEL E PAPELÃO	154,14	145,63	153,57	100,58	101,47	101,49	98,86	99,07	101,49	99,12	99,07	99,11
QUIMICA	74,82	80,88	69,76	147,64	175,99	116,78	104,77	107,71	116,78	102,13	107,71	109,85
PERF.SABÕES,VELAS	126,85	67,20	85,72	130,17	96,10	65,70	118,54	117,30	65,70	116,89	117,30	112,96
PROD.MAT.PLASTICAS	106,58	92,01	99,16	108,95	116,08	123,07	105,62	106,33	123,07	103,67	106,33	109,76
TEXTIL	62,78	53,28	58,37	99,05	95,74	112,69	104,81	104,49	112,69	104,20	104,49	106,20
PROD.ALIMENTARES	105,00	109,61	104,06	100,50	101,53	104,72	109,06	108,45	104,72	108,10	108,45	109,35
BEBIDAS	144,45	168,48	133,87	100,44	100,55	87,40	99,13	99,27	87,40	98,76	99,27	99,14
FUMO	215,97	153,17	212,01	121,03	83,75	92,10	98,14	97,24	92,10	98,61	97,24	96,51

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	116,41	106,04	103,03	85,81	94,13	89,69	94,45	94,43	89,69	94,84	94,43	94,16
EXTRATIVA MINERAL	110,29	113,02	110,16	99,62	102,63	98,33	119,04	117,46	98,33	118,33	117,46	110,27
IND.TRANSFORMAÇÃO	116,64	105,77	102,76	85,39	93,82	89,37	93,81	93,81	89,37	94,21	93,81	93,69
MIN.NÃO METALICOS	92,76	121,49	126,12	66,76	84,46	89,65	99,00	97,69	89,65	100,23	97,69	95,63
METALURGICA	140,37	104,88	105,31	91,22	95,33	99,16	92,82	92,97	99,16	92,75	92,97	94,46
MECANICA	143,89	134,52	115,55	80,35	100,43	112,51	85,22	86,22	112,51	86,15	86,22	89,69
MAT ELETRICO E COM	297,36	231,22	134,01	86,42	83,46	45,01	100,76	99,38	45,01	102,58	99,38	92,33
PAPEL E PAPELÃO	138,06	130,89	137,22	95,95	92,68	99,70	94,89	94,71	99,70	95,50	94,71	95,20
QUIMICA	130,69	117,66	69,55	96,51	134,98	60,32	114,01	115,29	60,32	111,19	115,29	110,71
PROD.MAT.PLASTICAS	111,11	102,75	76,81	93,08	114,14	67,05	90,62	92,06	67,05	90,45	92,06	89,20
TEXTIL	96,28	78,24	86,04	92,81	88,94	86,79	96,65	96,10	86,79	96,30	96,10	95,13
VEST,CALÇ,ART.TEC.	100,53	70,46	84,33	96,83	95,26	95,63	94,25	94,31	95,63	94,60	94,31	95,18
PROD.ALIMENTARES	114,41	112,45	109,43	75,24	83,68	100,15	85,53	85,38	100,15	86,77	85,38	87,17
BEBIDAS	89,58	117,16	102,33	96,99	97,49	84,99	100,54	100,23	84,99	100,95	100,23	98,62
FUMO	0,13	32,35	167,01	107,85	392,00	146,67	109,32	111,67	146,67	109,27	111,67	114,89

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	106,35	105,89	99,98	90,04	97,11	97,89	97,31	97,30	97,89	97,12	97,30	97,86
EXTRATIVA MINERAL	123,23	160,78	89,35	77,19	106,39	69,90	104,17	104,39	69,90	103,90	104,39	103,76
IND.TRANSFORMAÇÃO	106,24	105,55	100,05	90,14	97,03	98,11	97,27	97,26	98,11	97,07	97,26	97,82
MIN.NÃO METALICOS	87,38	91,02	78,29	85,52	92,38	86,61	96,50	96,15	86,61	97,15	96,15	95,35
METALURGICA	117,53	125,18	108,00	88,45	92,05	93,12	91,19	91,26	93,12	91,90	91,26	91,86
MECANICA	175,70	131,18	157,10	91,54	88,71	103,68	95,46	94,99	103,68	95,00	94,99	96,57
MAT ELETRICO E COM	114,76	111,44	93,51	89,97	85,06	99,11	88,36	88,09	99,11	89,87	88,09	88,12
MAT. TRANSPORTE	121,45	101,52	66,23	115,93	106,82	58,33	101,90	102,24	58,33	100,56	102,24	98,00
PAPEL E PAPELÃO	148,93	146,56	117,85	102,36	97,45	98,16	98,07	98,01	98,16	97,75	98,01	99,02
BORRACHA	114,77	113,77	101,40	107,15	128,15	126,49	105,41	107,03	126,49	103,56	107,03	110,47
QUIMICA	62,61	68,02	54,67	61,40	104,32	86,00	90,66	91,29	86,00	90,12	91,29	91,34
PERF.SABÕES,VELAS	102,81	93,61	109,31	110,40	83,07	111,72	91,21	90,64	111,72	92,07	90,64	93,52
VEST,CALÇ,ART.TEC.	102,38	99,58	99,64	94,06	101,56	112,22	95,28	95,78	112,22	94,51	95,78	98,01
PROD.ALIMENTARES	97,56	120,68	114,04	99,15	97,33	105,24	105,13	104,35	105,24	105,65	104,35	104,83
BEBIDAS	123,95	124,25	114,33	95,11	103,03	92,89	111,86	111,10	92,89	110,42	111,10	110,17
FUMO	33,58	42,23	75,17	101,18	122,34	111,38	112,67	112,85	111,38	112,04	112,85	113,05